

MINISTÉRIO DA CIDADANIA, PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA,
LEI MUNICIPAL DE INCENTIVO À CULTURA - LEI DO ISS, MUSEU DE ARTE DO RIO
APRESENTAM



A FESTA LITERÁRIA
DAS PERIFERIAS

HOMENAGEM A **SOLANO TRINDADE**

16 A 20 DE OUTUBRO

MUSEU DE ARTE DO RIO

PRAÇA MAUÁ, 5 - CENTRO - RIO DE JANEIRO



TEM GENTE COM FOME TEM GENTE COM FOME TEM GENTE COM FOME



Começamos o ano chorando a morte de Marcelo Yuka, que homenagearemos em um livro pungente, a ser lançado ainda em 2019. Apresentar o seminário, sempre à sua maneira expansiva e entusiasmada, foi o último ato de lucidez de nosso amigo e parceiro Ecio Salles, que morreria exatos dois meses depois, devorado por um câncer no momento mais produtivo e criativo de sua vida. Não paramos de chorar até agora.

Duas frases de parceiros fundamentais para esta edição da FLUP traduzem com perfeição o que tem sido nossa vida e nosso trabalho desde então. “Ele driblou tantos percalços até chegar aqui”, lamentou Eduardo Saron, diretor do Itaú Cultural. “Como não consegui driblar esse?” Naquele momento de estagnação e desânimo em nossos esforços de captação de recursos e formulação da curadoria, Izabela Pucu terminou trazendo uma brisa de otimismo baseada no óbvio ululante. “Nada poderia ser pior”, disse a coordenadora da Escola do Olhar, nossa principal interlocutora dentro do Museu de Arte do Rio.

Os muitos amigos, admiradores e parceiros de Ecio Salles fizeram um pacto silencioso desde a trágica tarde de 22 de julho. Independentemente do que acontecesse, honraríamos sua memória com a melhor FLUP da história. No final dessa jornada insana só não lamentaríamos o fato de que ele não veria o que fizemos porque lutar para preservar seu legado foi o combustível que nos moveu até aqui. Também compartilhamos da crença de que foi sua mão, agora mais gentil que nunca, que nos conduziu desde então. Onde quer que esteja - além de aqui, dentro de nós - só temos a agradecer pelo que fez por nós inclusive depois de sua passagem. Axé, irmão.

Também aderiu a esse pacto parte da equipe original da FLUP, que praticamente nos impôs sua volta para mostrar, com uma capacidade de trabalho ainda maior, o quanto amava esse cara acima de tudo um amigo dos amigos, que adorava o Rio de Janeiro dos subúrbios, da macumba e do samba, o Rio de Janeiro do futebol e da cerveja com que costumava celebrar o que quer que fosse - a vitória do seu Vasco, o sorriso de suas filhas lindas, as muitas conquistas que compartilhamos, quando começamos esse enorme desafio chamado FLUP.

Em um desses encontros da equipe, cantamos aos prantos uma velha canção do filho de Jacob do Bandolim com a inevitável lembrança de que naquela mesa estava faltando ele. Não sabíamos que doía tanto.

JULIO LUDEMIR



ECIO SALLES nasceu no bairro de Olaria, subúrbio carioca, na borda do Complexo do Alemão. Foi um dos criadores e organizadores da FLUP – a Festa Literária das Periferias, encontro internacional de literatura criado no Rio de Janeiro em 2012 e realizado em favelas cariocas. Autor de Poesia revoltada (um estudo sobre a cultura hip-hop no Brasil) e co-autor de História e memória de Vigário Geral, tem mestrado em Literatura pela UFF e doutorado em Comunicação e Cultura pela ECO-UFRJ. Foi membro do Conselho da Universidade das Quebradas e do Conselho Curador do IBASE. Sua biografia sobre o Pai Santana, massagista do Vasco da Gama que se tornaria um símbolo da negritude brasileira, será publicada em breve.

JULIO LUDEMIR nasceu no Rio de Janeiro, mas foi criado em Olinda, Pernambuco. Entrou na faculdade de jornalismo, mas nunca concluiu o curso. Tem nove livros publicados, a maioria dos quais sobre a periferia do Rio de Janeiro. “Rim por rim”, reportagem sobre o tráfico internacional de órgãos, foi finalista do Jabuti de Jornalismo de 2009. Foi um dos roteiristas de “400 x 1”, filme de Caco de Souza baseado na biografia homônima de William da Silva Lima, um dos fundadores do Comando Vermelho. Coordenou o Jovem Repórter, projeto de comunicação da Secretaria Municipal de Cultura de Nova Iguaçu que chegou a mobilizar 400 jovens da Baixada Fluminense. É um dos criadores da Batalha do Passinho e um dos diretores do musical “Na Batalha”.

HELOISA BUARQUE DE HOLLANDA é professora Emérita de Teoria Crítica da Cultura / Escola de Comunicação e Coordenadora do Programa Avançado de Cultura Contemporânea da Faculdade de Letras, ambos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Desenvolve o projeto Universidade das Quebradas, baseado no conceito de ecologia dos saberes. Atualmente, as questões relativas ao cruzamento da tecnologia, cultura e desenvolvimento são seu foco principal. É autora de muitos livros, entre eles: “26 poetas hoje” e “Feminismo como crítica da cultura”.

LUIZ EDUARDO SOARES é escritor, dramaturgo, antropólogo e pós-doutor em filosofia política. É professor da UERJ e ex-professor da Unicamp e do IUPERJ). Foi *visiting scholar* nas universidades de Harvard, Columbia, Virginia e Pittsburgh, e pesquisador do Vera Institute of Justice, de Nova York. Publicou 15 livros, entre eles “Meu casaco de general: 500 dias no front da segurança pública do Rio de Janeiro”, finalista do prêmio Jabuti em 2000, e “Rio de Janeiro: histórias de vida e morte”, em 2015, ambos editados pela Companhia das Letras. Foi secretário nacional de Segurança Pública, subsecretário de Segurança no estado do Rio de Janeiro, secretário municipal de Segurança em Porto Alegre e em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense.

Desde 2012, o Itaú Cultural apoia a Festa Literária das Periferias (FLUP). O incentivo segue a missão do instituto de inspirar o poder criativo para a transformação das pessoas e se alinha com a diversidade da programação cultural na sua sede. Programação essa que, com frequência, tem a literatura em local de destaque.

Além dos debates e das oficinas em torno dessa área de expressão, duas grandes obras estiveram aprofundadas no instituto recentemente: as de Manoel de Barros e as de Antonio Candido (saiba mais em itaucultural.org.br/ocupacao).

O Itaú Cultural também disponibiliza gratuitamente em seu site materiais especializados sobre literatura e outros campos da criatividade, além de textos de análises e entrevistas com escritores, tradutores, críticos, gestores culturais, etc. Acompanhe isso tudo pelo endereço itaucultural.org.br ou pelas nossas redes sociais.

Outro destaque é a Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras, com referências de base sobre nossos criadores (enciclopedia.itaucultural.org.br).

Registramos por fim nossa homenagem ao poeta e produtor cultural Ecio Salles, criador da FLUP, falecido em julho de 2019. Desejamos que a festa siga em frente e que sua continuidade seja uma lembrança permanente da trajetória daquele que a tornou possível.

ITAÚ CULTURAL

O Ibirapitanga, instituição que desde 2017 financia iniciativas ligadas à promoção da equidade racial no Brasil, tem enorme satisfação em apoiar, pelo segundo ano, a realização da FLUP. A Festa Literária das Periferias incorpora e articula com muita fluidez dimensões centrais no trabalho do Ibirapitanga, como a representação simbólica e política da população negra, a preservação e atualização de memória e o estímulo à divulgação da produção literária e outras manifestações culturais negras. Desde sua criação, a FLUP propõe e realiza uma inversão do eixo formal no campo literário, localizando a periferia na centralidade de sua produção e circulação. Iniciativa já consolidada no calendário da cidade, a Festa Literária das Periferias é resultado de uma construção de longo prazo, que tem sido capaz de visibilizar novos artistas e produzir um deslocamento no discurso de autores consagrados, criando, assim, um campo fértil de indistinção entre o erudito e o popular. Esses princípios, renovados e atualizados nesta nova edição, que homenageia figuras importantes na produção de narrativas negras e periféricas como Solano Trindade e Marcelo Yuka, reforçam a importância em contribuir para a continuidade e o fortalecimento dessa iniciativa.

IBIRAPITANGA

O Museu de Arte do Rio – MAR tem a honra e a alegria de acolher em seus espaços a oitava edição da FLUP – Festa Literária das Periferias, seja por sua importância estratégica, conceitual e cultural para a cidade do Rio de Janeiro, seja por sua exemplaridade e significado no cenário nacional.

A iniciativa ganha ainda mais relevância e necessidade nos dias atuais, em um momento de cena conturbada, de manifestação de atos de censura, de perseguição religiosa, de discriminação crescente, de homofobia, de caça ao pensamento, à liberdade de expressão, de corte orçamentário nos campos da educação, cultura, meio ambiente e ciência e tecnologia, de retração de investimentos no campo social e na mitigação da pobreza, de retrocesso das políticas públicas de direitos humanos e de outras conquistas sociais arduamente alcançadas ao longo de anos, graças a lutas sem tréguas de milhares.

Em contexto político de perseguição, e de autoritarismo e de raquitismo intelectual, moral e pessoal, tornam-se vitais ao corpo ético do país movimentos, ações estruturadoras compromissadas com a civilização, com a cultura, com a história, com a arte, com a literatura, como a FLUP. Os empreendedores dessa festa literária trazem em seu currículo, em suas trajetórias individuais e coletivas, um potente e vital trabalho historicamente compromissado com a resistência e transmutação da injusta, excludente e triste realidade que nos assola e sufoca, historicamente.

Se por um lado assistimos ao inegável encolhimento dos valores basilares da nação, no seu sentido mais amplo, por outro lado é inquestionável que a esperança de transformação e de um futuro mais solidário, íntegro e generoso, de compartilhamento e de justiça econômica e social reside na existência e atuação de agentes, de pessoas, de profissionais, de artistas, de jovens, de simpatizantes, de militantes e, de aliados a movimentos como o encabeçado pela FLUP.

O MAR jamais seria indiferente, contrário ou insensível à força da FLUP. Nesta parceria estratégica, o museu, que tem atuado na zona portuária e em outros territórios da cidade com um alentado e ousado programa de atividades de formação, mobilização, sensibilização, cooperação, provocação e extensão desenvolvido por sua Escola do Olhar, não só abraça, mas assume, em sua face mais resiliente, a FLUP. Mais do que lhe ceder espaço ou colaborar para sua viabilização econômica, o MAR afirma sua crença e compromisso com a força e inteireza da arte, da cultura e da educação em território expandido de livre-pensamento, afeto e comportamento.

Viva a FLUP NO MAR!

ELEONORA SANTA ROSA
Diretora executiva do MAR

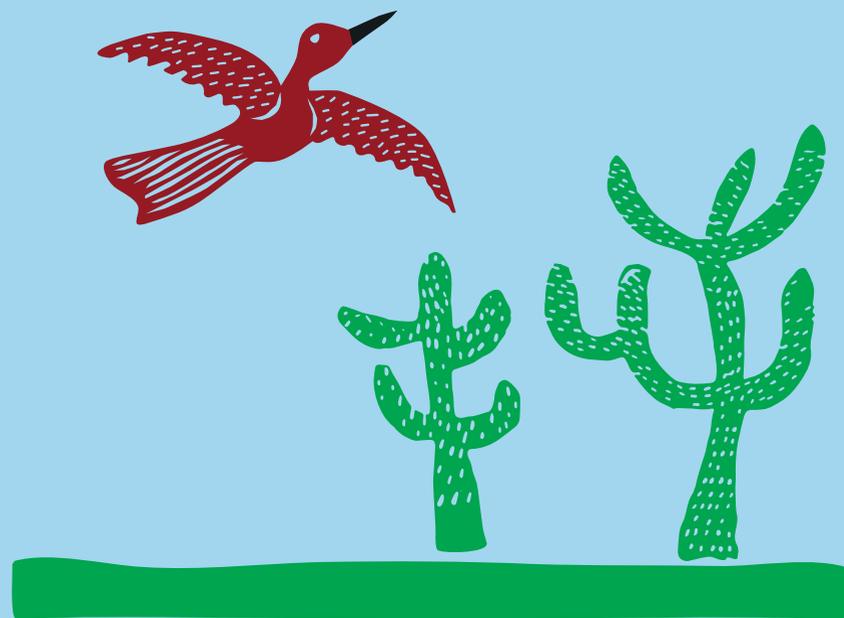
FORD FOUNDATION

Nós começamos a aventura FLUP em 2012. Era, então, um outro Brasil. O vetor das transformações era ascendente. Apontava para o surgimento de um país que finalmente superaria as desigualdades históricas. Desde aquele momento, desejávamos ter a Fundação Ford como nossa parceira de jornada. E a parceria chegou na hora mais propícia. Para nós, que antes da FLUP já estávamos profundamente envolvidos nos fazimentos estéticos, culturais e literários das periferias (e além delas), a Ford representava uma das indutoras mais relevantes para a efetivação de alguns propósitos comuns: a luta por justiça social, igualdade, efetivação de direitos e radicalização da democracia.

A vida anda difícil, mas como nos disse Atila Roque, Diretor da Fundação Ford no Brasil,

- “Mais do que nunca é preciso dar asas à imaginação e apoiar força criativa das periferias. A Fundação Ford se sente honrada em poder seguir com a FLUP nessa nova etapa. Estamos juntos”.

E, nesta hora crucial do país, é bom estarmos bem acompanhados. Obrigado, Fundação Ford.



AUTOR HOMENAGEADO

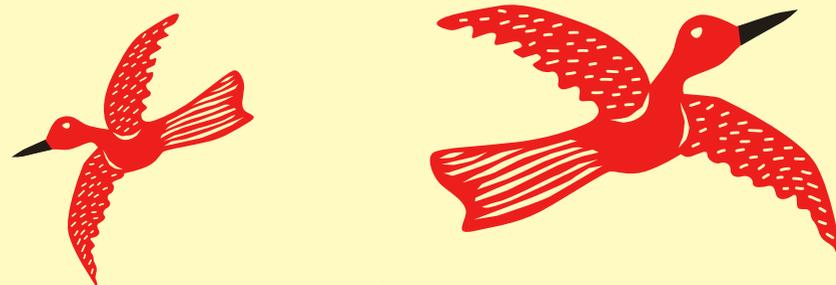
SOLANO TRINDADE

SOLANO TRINDADE Solano Trindade morreu na miséria e teve sua obra praticamente esquecida durante décadas. Mas poucos artistas brasileiros foram tão importantes como ele, que escreveu seu nome na história das mais diversas e inventivas maneiras. Não à toa dois festivais o homenageiam na mesma data – nós e a Bienal de Pernambuco, que terminou no último fim de semana. Somente no Rio de Janeiro há dois espetáculos em cartaz dialogando com sua biografia e sua obra. Um deles será apresentado nesta FLUP.

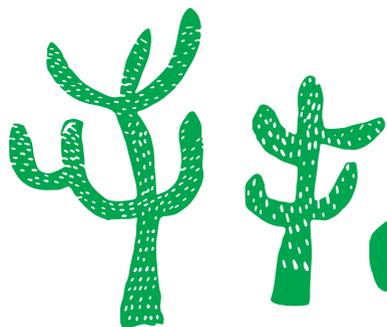
Ainda que o nome de Solano Trindade seja geralmente associado à poesia, suas digitais podem ser percebidas no nascedouro do teatro e do próprio movimento negros. Foi ele um dos organizadores do primeiro Congresso Afro-brasileiro, na remota década de 30. Em 1944, criaria o Teatro Folclórico Brasileiro, em parceria com Haroldo Costa.

Homenagear Solano Trindade traz, portanto, as múltiplas camadas de um artista visionário, que entendeu a essência negra do Brasil no auge do processo eugeniização do país. Daí essa programação complexa, que vai do teatro trans de Luh Maza à ecologia decolonial de Audrey Pulvar, passando pelo coco endiabrado de Beth de Oxum e pela sabedoria ancestral de Conceição Evaristo.

Lembrar o autor de “Tem gente com fome” é também beber em seu incansável ativismo, que tentamos atualizar reunindo as mais poderosas vozes do feminismo negro do Brasil e do mundo. É sempre arriscado tentar fazer projeções em nome do outro - principalmente quando esse outro é Solano Trindade. Mas se houve um artista brasileiro que correu riscos foi Solano Trindade. Corramos com ele.



TEM GENTE COM FOME TEM GENTE COM FOME TEM GENTE COM FOME TEM GENTE COM FOME



SOLOS PARA SOLANO

Tivesse nascido nos nossos dias, Solano Trindade seria tratado como um artista multimídia, assim como o são Alexis Peskine e Rafael Doria, que estão no coração da instalação que ocupará uma das galerias do Museu de Arte do Rio durante a FLUP.

Além dos engajados versos com que começou a arquitetar o projeto de uma poesia negra brasileira, Solano Trindade foi um homem de teatro e um dos principais divulgadores da nossa arte popular, a partir do bunker que criou em Embu das Artes. Foi também um artista engajado, para usar uma expressão mais própria de seu tempo.

Um visionário, o poeta pernambucano certamente reconhecera o feminismo negro como a maior novidade política brasileira deste século. Possivelmente enfrentasse o mesmo problema de lugar de fala vivido por Alexis e principalmente por Doria, que aceitaram o nosso desafio estético de falar sobre um outro tão fundamental para a cidade que assassinou Marielle Franco.

Alexis Peskine visitou Carolina Maria de Jesus e pediu-lhe emprestado o lenço branco que não apenas a definiu, mas que também tem sido quase um sinônimo de mulher negra ao longo da história, e não somente a brasileira. Para decodificar as múltiplas camadas de significado daquele lenço branco, pediu para que mulheres com diferentes backgrounds e diferentes gerações o usassem da maneira que mais lhes conviesse. Todas essas mulheres são tributárias da mina preta que ousou escrever “Quarto de despejo”.

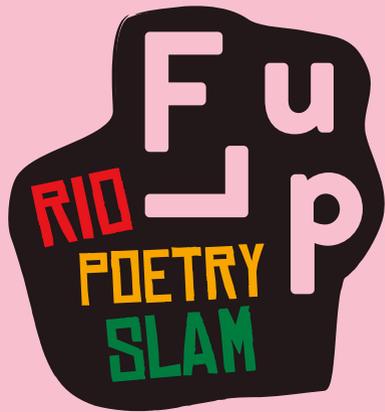
Já Rafael Doria, depois de um processo que envolveu artistas ligados à Galeria Providência, usou a tape-arte para dialogar com as narrativas produzidas pelas mulheres que convidamos para esta edição da FLUP. Para além dessas narrativas, temos também as suas referências, dentre as quais não poderia faltar Carolina Maria de Jesus. Outra referência que ele compartilhou com os jovens artistas que militam na primeira favela brasileira foi a ativista Lélia Gonzáles. Não faltaram também os punhos cerrados de Angela Davis e os braços erguidos do Não atire.

Os dois artistas são a moldura fixa de um conjunto de atividades fluidas, que vão do sarau à batalha de rima, passando pelas performances do coletivo Madalena-Anastácia.

Também usaremos o espaço da galeria para produzir, numa parceria com o Preta Lab, os podcasts com que registraremos a voz de cada uma das minas pretas que convidamos para nossa batalha de poesia.

O uso dos podcasts traz em suas entranhas uma outra camada de significado para essa ação – é que as vozes das irmãs de Marielle Franco não podem ser silenciadas.





Durante a última edição da FLUP em 2018, a perplexidade ainda pairava sobre nós.

O país acabava de eleger para presidente um candidato racista, machista e homofóbico (apenas para citar algumas de suas desqualidades), que estabeleceria um dos piores quadros políticos de toda nossa frágil democracia.

Em contraponto a esse cenário funesto, a FLUP, sediada nos arredores do Cais do Valongo, sítio arqueológico do maior porto da escravidão na história do mundo, contou com uma programação formada inteiramente por autores negros e autoras negras. As vozes se atualizaram e as narrativas se mostraram ainda mais necessárias e relevantes quando contrapostas ao contexto no qual estavam inseridas naquele momento político.

Com o RIO POETRY SLAM, programação integrante da FLUP formada por batalhas de poesia falada, não foi diferente, e, considerando a marcante e necessária experiência do ano passado, decidimos ir um pouco mais fundo este ano e montar uma equipe integralmente formada por poetas negras, entendendo que suas narrativas, silenciadas por tanto tempo, precisam mais do que nunca ser ouvidas.

Das 31 poetas participantes do slam internacional e do nacional, fizemos uma repescagem de 15 que já participaram em edições passadas e chamamos 16 novas poetas que nunca estiveram na FLUP. São elas no Rio Poetry Slam:

Atilola Moronfolu (Nigéria); **Babs Gons** (Holanda); **Courtney Stoddart** (Escócia); **Elisângela Rita** (Angola); **Ifrah Russein** (Canadá); **Lisette Ma Neza** (Bélgica); **Lúcia João Tite** (Moçambique); **Mahogany Browne**



(Estados Unidos); **Nanda La Gaboma** (Gabão); **Pieta Poeta** (Brasil); **Precious Nnebedum** (Áustria); **Queen Nzinga Maxwell** (Costa Rica); **Raquel Lima** (Portugal), **Stefanie-Lahya Aukong** (Alemanha) e **Wonder Jenn** (França).

E no FLUP Slum Nacional:

Agnes Cardoso (RS); **Gabi** (PE/PB); **Genesis** (RJ); **Jazz** (MG); **Kika Sena** (AL/DF); **Kimani** (SP); **Luna Vitrolira** (PE); **Maria Duda** (RJ); **Meimei Bastos** (DF); **Mídrria** (SP); **Natielly Castro** (AC); **Rafa Rasta** (PB); **Rool Cerqueira** (BA); **Tawane Theodoro** (SP) e **Valentine** (RJ).

Considerando a representatividade e valorizando a cena local, este ano o FLUP SLAM NACIONAL será comandado pela equipe do SLAM DAS MINAS - RJ, uma das comunidades de slam mais atuantes do Rio de Janeiro.

E vamos rumo a essa edição, que mais do que nunca será de poesia e resistência! Sempre nos lembrando e agradecendo ao nosso querido amigo-guerreiro Ecio Salles e seguindo a convocação do poeta do povo, homenageado nesta edição, Solano Trindade:

“Contra o fascismo,
Marchemos, camaradas,
A Liberdade nos chama,
Pro dia de amanhã...”

ROBERTA ESTRELA D'ALVA



A “Dramaturgia Negra” é uma publicação histórica, com a qual a Funarte registra uma transformação cultural no Brasil. Uma publicação toda dedicada à produção dramática negra brasileira contemporânea; não é um apêndice, tampouco um adjetivo (negro) na produção da dramaturgia contemporânea brasileira. É uma malha formada por dezesseis negras vozes de todas as regiões do país: Aldri Anunciação, Cristiane Sobral, Dione Carlos, Grace Passô, Jé Oliveira, Jhonny Salaberg, Jô Bilac, José Fernando Peixoto de Azevedo, Leda Maria Martins, Licínio Januário, Luh Maza, Maria Shu, Rudinei Borges, Rodrigo França, Sol Miranda e Viviane Juguero Martins. O material foi organizado, por mim e pelo Julio Ludemir, na contramão da história oficial, rompendo com a escassa representação da dramaturgia negra no meio acadêmico, constituindo-se como um portal para uma outra história possível, que se utiliza das impossibilidades para criar as múltiplas narrativas de um povo negro brasileiro.

Diante disto a curadoria das mesas em torno da “Dramaturgia Negra”, na Flup 2019, foi concebida como uma cartografia, em que a multiplicidade de poéticas e histórias conflui para o pensamento curatorial, criando diferentes possibilidades de acesso aos ramos de uma narrativa plural da gente negra brasileira. Como toda visão cartográfica, ela não pretende ser um caminho único e linear para o material: localiza-se na imensidão da diáspora negra, com seus fluxos, contrafluxos, suas derivas e sobretudo seus encontros, guiado pelo direito a narrar a própria história. Sobre as possibilidades estéticas (e políticas) do teatro escrito por autorxs negrxs brasileirxs. A disputa é pela narrativa: quem conta, como conta e quais são as formas que se lança mão para contar essa história.

Serão 3 mesas:

Teatros negros, uma história ainda a ser escrita

Com Leda Maria Martins, Viviane Juguero, Jé Oliveira e José Fernando Peixoto de Azevedo; mediação de Sabrina Fidalgo.

Filhas e Filhos – Um teatro negro renovado

Com Lu Mahza, Sol Miranda, Jhonny Salaberg, Licínio Januário, Maria Shu e Rudinei Borges; mediação de Eugênio Lima.

Ocupação do teatro negro – de repente, o *main-stream*

Com Aldri Anunciação, Jô Bilac, Dione Carlos e Rodrigo França; mediação de Dodô Azevedo.

Aqui, cada parte é um mosaico, e, quando unida a outras, formam um novo desenho, uma nova cartografia da subjetividade negra e de suas formas de narrar.

Sejam bem-vindxs!

EUGÊNIO LIMA

O SAMBA É ASSIM

Um dos momentos mais marcantes de nossa história foi a abertura da FLUP do Vidigal, quando o morro desceu para tirar as fotos com que envelopamos a tenda em que realizamos nossas principais atividades naquele ano. Fizemos ali a primeira exposição do que um dia será o Museu do Vidigal. O rosto das principais lideranças da favela ainda estão lá, passados dois anos dessa atividade.

Aquela foi nossa primeira parceria com o Inside Out, projeto do fotógrafo francês JR que chegou ao Rio de Janeiro por intermédio de suas articulações com a Providência, primeira favela do Rio de Janeiro. Aguardávamos apenas a primeira oportunidade para esse reencontro, agora para contar a história, pelo menos parte significativa dessa história, daquilo que mais define o Rio de Janeiro. Falamos da história do samba, lógico.

Sabemos o quão precípuos são os lambes com que o fotógrafo e ativista francês vem deixando rastros de sua genialidade em todo o mundo. Mas o encontro que propomos entre os rostos mais relevantes do samba, captados pelas lentes penetrantes do fotógrafo carioca Ierê Ferreira, nos dá a sensação de um ajuste de contas com a tragédia que tatuou para todo o sempre a alma brasileira. Foi no Cais do Valongo que os africanos escravizados chegaram ao Brasil. Nenhum povo na história do mundo conseguiu ressignificar sua dor, transformando-a, agora na forma de alegria, num símbolo nacional de nossa capacidade para os encontros.

O convite ao fotógrafo Ierê Ferreira, cuja carreira tem sido uma louvação à herança do povo negro, é também uma forma indireta de homenagear Ecio Salles. Os dois cresceram juntos nas bordas do Complexo do Alemão. Desde sempre foram juntos ao samba para se sentirem contentes, se é que vale uma das máximas de Paulinho da Viola, um dos rostos registrados na exposição.





* SUJEITA A ALTERAÇÃO



QUARTA – 16 DE OUTUBRO

CAIS DO VALONGO – PRÓXIMO AO PRÉDIO DO PRO MATRE

16H00 REVOADA DE BALÕES

Momento que remete à memória de Ecio Salles, que importou esse ritual com fortes tintas místicas da Cooperifa, de seu amigo Sergio Vaz. Ainda que geralmente lancemos aos céus textos dos autores que homenageamos, este ano mandamos a letra de “Herdeiros”, de autoria de Ecio Salles.

ENTRADA DO MAR

16H30 SARAU DA MARQUISE

Grupo de poetas em situação de rua recebem o público dizendo poemas de sua própria autoria. Esse projeto, formado por integrantes do emocionante coral Uma só voz, teve como inspiração um dos slams organizados pela FLUP no Museu do Amanhã, onde ensaiam com o maestro Rico Branco.

AUDITÓRIO - MAR



17H30 ABERTURA SOLENE

PARCEIROS E PATROCINADORES DA FLUP DÃO AS BOAS-VINDAS À EDIÇÃO DE 2019.

FILME “VIVXS” (DE SAUL WILLIAMS E ROBERTA ESTRELA D’ALVA)
Primeira exibição do videomanifesto em defesa da vida da juventude negra de todo o mundo, filmado no Cais do Valongo com participação de Saul Williams, Roberta Estrela D’Alva, grupo Legítima Defesa e poetas que estiveram na FLUP 2018.



17H30 MESA ITAÚ CULTURAL-IPL “POR QUE UMAS E NÃO OUTRAS?”

CIDINHA DA SILVA, FLÁVIA OLIVEIRA, GIOVANA XAVIER E MÁRCIA LICÁ | MEDIAÇÃO: ANA PAULA LISBOA

Quais os grandes desafios da leitura no Brasil? Como fazer com que esse poderoso instrumento de mobilidade social chegue à periferia? Qual o papel da mulher, em particular da mulher negra, na formação de uma geração de leitores para além de políticas públicas inclusivas?

PILOTIS – MAR

18H30 FILME “VIVXS” (DE SAUL WILLIAMS E ROBERTA ESTRELA D’ALVA) SEGUNDA EXIBIÇÃO



19H HOMENAGEM A SOLANO TRINDADE

Familiares de Solano Trindade, que zelam e divulgam o legado do poeta pernambucano, dão as boas vindas ao público e fazem show baseado em poemas do autor homenageado desta edição.

20H30 LENINE CANTA JACKSON DO PANDEIRO

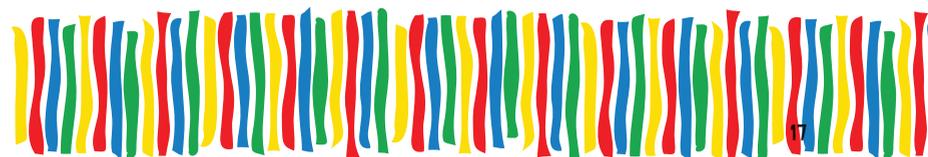
Pernambucano como Solano Trindade, Lenine faz show em homenagem ao centenário de Jackson do Pandeiro, uma de suas principais influências musicais. Público terá a oportunidade de entender por que um dos maiores sucessos da carreira de Lenine é “Jack Soul Brasileiro”.

21H30 MARACATUMBA / CAXAMBU DO SALGUEIRO

O Salgueiro chega à FLUP com os tambores e as giras que deram origem à Furiosa, apelido da contagiante bateria da sua escola de samba. Maracatu e caxambu mostram com todos os ritmos que o famoso caldeirão é um relicário de manifestações do povo preto carioca. O cortejo vai do MAR até o Largo São Francisco da Prainha.

CASA PORTO / LARGO SÃO FRANCISCO DA PRAINHA

22H FLUP SLAM NACIONAL PRIMEIRA ELIMINATÓRIA



QUINTA – 17 DE OUTUBRO

PILOTIS – MAR

- LEG 14H **RIO POETRY SLAM ELIMINATÓRIAS DO GRUPO A**
LISETTE MA NEZA (BÉLGICA)
NANDA LA GABOMA (GABÃO)
QUEEN NZINGA MAXWELL (COSTA RICA)
RAQUEL LIMA (PORTUGAL)

AUDITÓRIO – MAR

- 14H **AMIGOS DO ECIO**
XELELTO DA PERI E CONVIDADOS DE BRUNO BLACK
Incansável empreendedor cultural de nossa periferia, Bruno Black leva seu divertido programa de auditório para a FLUP. Suas atrações revelam um Rio de Janeiro profundo, de fazedores que não deixam a alma carioca sucumbir em meio à tempestade.

GALERIA – MAR

- 14H **MESA “QUESTÃO DE COR”**
ALEXIS PESKINE E AMI-WEICKAANE | MEDIAÇÃO: THAÍS ROCHA
Além de reinventarem demograficamente as capitais europeias, os migrantes africanos e principalmente seus descendentes conquistam cada vez mais espaço no mercado das artes. Esse hackeamento é debatido pela curadora do Afropunk e um dos expoentes da nova geração de artistas franceses.

PILOTIS – MAR

- 16H **MESA “MEU CORPO, MEUS VERSOS”**
AKUA NARU E PRETA RARA | MEDIAÇÃO: JÉSSICA BALBINO
O machismo foi inventado pela branquitude, mas tem sido perpetuado em searas em que o homem negro tem um forte protagonismo, como é o caso do hip hop. Duas potentes vozes do feminismo negro discutem as mudanças no rap desde que a mulher se apropriou de suas ferramentas.

PILOTIS – MAR

- LEG 18H **RIO POETRY SLAM ELIMINATÓRIAS DO GRUPO B**
MAHOGANY BROWNE (EUA)
PRECIOUS NNEBEDUM (ÁUSTRIA)
LÚCIA JOÃO TITE (MOÇAMBIQUE)
ATILOLA MORONFOLU (NIGÉRIA)



- 20H **MESA “COM QUANTAS ÁFRICAS SE FAZ UMA DIÁSPORA”**
ANA PAULA LISBOA, MAËBOULA SOUMAHORO, NATASHA A. KELLY E RAMA THIAW | MEDIAÇÃO: MAME-FATOU NIANG

A África tem sido apresentada quase como se fosse um único país – e sempre em crise. A diversidade desse continente é apresentada por mulheres com origens e percursos diferentes, que se encontraram na Diáspora.

CASA PORTO – LARGO SÃO FRANCISCO DA PRAINHA

- 22H **FLUP SLAM NACIONAL SEGUNDA ELIMINATÓRIA**

SEXTA – 18 DE OUTUBRO

PILOTIS DO MAR

- LEG 14H **RIO POETRY SLAM ELIMINATÓRIAS DO GRUPO C**
PIETA POETA (BRASIL)
BABS GONS (HOLANDA)
STEFANIE-LAHYA AUKONG (ALEMANHA)
WONDER JENN (FRANÇA)



- 16H **MESA “E NÓS NÃO É MULÉ NÃO, ESSA MININA?”**
PERFORMANCE BICHA POÉTICA | AKUENDA, BETH DE OXUM E LUNA VITROLIRA | MEDIAÇÃO FRAN NASCIMENTO
Mulheres negras de diversas gerações e criadas com diferentes perspectivas transpõem a fulminante pergunta de Sojourner Truth, abolicionista afro-americana e uma das primeiras feministas negras da história. Tem sido difícil, mas o feminismo negro também avança na terra de Lula.

- LEG 18H **RIO POETRY SLAM ELIMINATÓRIAS DO GRUPO D**
ELISÂNGELA RITA (ANGOLA)
COURTNEY STODDART (ESCÓCIA)
IFRAH RUSSEIN (CANADÁ)

AUDITÓRIO – MAR

- 19H **LANÇAMENTO DE DOCUMENTÁRIO “QUADRO NEGRO”**
ROTEIRO E DIREÇÃO BRUNO F. DUARTE E SILVANA BAHIA
Pré-estreia do documentário sobre a primeira geração de universitários negrxs que tiraram proveito das ações afirmativas implementadas na Era Lula. Documentário foi produzido, roteirizado, editado e dirigido por negrxs dessa mesma geração, que há de reinventar o Brasil.

PILOTIS – MAR



20H MESA “A CARNE MAIS BARATA DO MERCADO NÃO É MAIS A CARNE NEGRA”

PERFORMANCE MUSICAL DE ELLA FERNANDES | AMI-WEICKAANE E FUNMILOLA FAGMABILA | MEDIAÇÃO: VITÓRIA RÉGIA DA SILVA

O futuro dos movimentos sociais certamente será pautado pela ousadia do Afropunk e do Black Lives Matter, movimentos em torno dos quais o ativismo negro está se reinventando e se rearticulando principalmente nos Estados Unidos.

CASA PORTO / LARGO SÃO FRANCISCO DA PRAINHA

22h FLUP SLAM NACIONAL SEMIFINAIS

SÁBADO – 19 DE OUTUBRO

GALERIA – MAR

10H SARAU “AMANHÃ SERÁ MELHOR”

Estudantes da unidade Engenho Novo do Colégio Pedro II dizem poemas de Solano Trindade depois de uma semana de imersão com as poetas e performers Elisa Lucinda e Geovana Pires, criadoras e gestoras da Casa Poema. Projeto tem apoio do Ministério Público do Trabalho, um dos parceiros da FLUP.



14H MESA “POR QUE HÁ TANTOS BRANCOS AQUI?”

ANTA HELENA RECKE E CRISTIANE SOBRAL
MEDIAÇÃO: TAÍSA MACHADO

A enorme distância econômica, política, social e territorial entre o Brasil e a Alemanha parece não existir quando o que está em jogo é a questão racial. Tanto lá como aqui há apenas brancos nas instâncias de poder, sejam elas no campo governamental, na indústria cultural ou nas relações de trabalho.

PILOTIS – MAR

LEG 14H RIO POETRY SLAM SEMIFINAIS I

AUDITÓRIO – MAR

15H30 PERFORMANCE “WOKE BLACK FOLK”

Projeto mais recente da ativista Funmilola Fagbamila, uma das pioneiras do fundamental Black Lives Matter. Performance, que discute as complexidades da identidade política negra, vem de uma elogiada turnê na Europa. Nas palavras da própria autora, pode ser visto como uma etnografia sobre identidades políticas do afro-americano. Um diálogo sobre a diferença

GALERIA – MAR

16H AMIGOS DO ECIO SARAU “UMA NOITE NA TAVERNA”

O sarau “Uma noite na taverna” foi a porta de entrada da FLUP na pujante cena de São Gonçalo, que já revelou talentos como Augusto Dias, Rodrigo Santos e Rômulo Narducci. Todos estarão presentes nesta homenagem a Ecio, um dos principais articuladores da Semana dos Saraus do Rio de Janeiro, não à toa agora chamada Semana dos Saraus Ecio Salles.

MACUMBA

NOITE DE AUTÓGRAFOS DA SEGUNDA EDIÇÃO

A primeira edição de “Macumba” colocou Rodrigo Santos entre os autores mais importantes da nova literatura carioca, em particular aquela que emerge da periferia. Seu amigo Ecio Salles foi um dos seus grandes incentivadores e principal articulador de ambas as edições.

PILOTIS – MAR



16H MESA “YES, NÓS TEMOS PESTICIDA” AUDREY PULVAR E MALCOM FERDINAND MEDIAÇÃO: ANDREIA COUTINHO LOUBACK

O discurso ambiental foi capturado pelas minorias brancas, em particular aquelas do chamado mundo desenvolvido. Mas as tragédias ecológicas têm como principais vítimas os corpos negros. Tornou-se cada vez mais urgente um pensamento ecológico decolonial.

AUDITÓRIO – MAR



16H MESA “PÉROLAS NEGRAS” CLEISSA REGINA, ISABELA AQUINO, MARCOS CARVALHO, MARIANA JASPE E VIVIANE LAPROVITA | MEDIAÇÃO: IGOR VERDE

Cinco revelações do Laboratório de Narrativas Negras para Audiovisual, parceria da FLUP com a Rede Globo que já está em sua terceira edição, falam da importância do projeto em suas carreiras. Debate será seguido de entrega dos certificados para os participantes da última edição.

PILOTIS – MAR



18H MESA “A CAROLINA QUE HABITA EM NÓS” ANA MARIA GONÇALVES E CONCEIÇÃO EVARISTO MEDIAÇÃO: MIRIAN SANTOS

Carolina Maria de Jesus foi fundamental na formação de todas as intelectuais negras brasileiras. Todas elas beberam nessa mina preta - de Sueli Carneiro a Silvana Bahia, passando por Djamilia Ribeiro e Marielle Franco. Brotou dali a potência que está abalando as estruturas do país.

LEG 20H RIO POETRY SLAM SEMIFINAIS II

LARGO SÃO FRANCISCO DA PRAINHA

22H **FLUP SLAM NACIONAL FINAL**

23H **RODA DE COCO COM BETE DE OXUM**

O coco tornou-se uma febre nas noites de Olinda e Recife. Uma das responsáveis por esse fenômeno é a mãe de santo Beth de Oxum, que transformou Guadalupe, bairro na periferia de Olinda, na embaixada desse ritmo negro por excelência.

DOMINGO – 20 DE OUTUBRO

GALERIA – MAR



14H **MESA “OCUPAÇÃO DO TEATRO NEGRO – DE REPENTE, O MAIN-STREAM”**

ALDRI ANUNCIÇÃO, DIONE CARLOS, JÔ BILAC E RODRIGO FRANÇA
MEDIÇÃO: DODÔ AZEVEDO

Sucessos como *Dona Ivone Lara*, *Cartola* e *Elza* mostram que o teatro negro venceu as fronteiras do gueto. O que mudou para que essas produções não dependam mais do que se convencionou chamar de *black money* para subsistir?

AUDITÓRIO – MAR



14H **MESA “TEATROS NEGROS, UMA HISTÓRIA AINDA A SER ESCRITA”**
JÉ OLIVEIRA, JOSÉ FERNANDO PEIXOTO DE AZEVEDO, LEDA MARIA E VIVIANE JUGUERO | MEDIÇÃO: SABRINA FIDALGO

O teatro negro brasileiro tem uma longa história, que antecede inclusive o Teatro Experimental do Negro (Abdias do Nascimento), o Teatro Folclórico Brasileiro (Solano Trindade) e o Tepron (Ubirajara Fidalgo). Quem são os ancestrais aos quais devemos bater cabeça?

PILOTIS – MAR



15H **MESA “FILHAS E FILHOS – UM TEATRO NEGRO RENOVADO”**
JHONNY SALABERG, LICÍNIO JANUÁRIO, LUH MAZA, MARIA SHU, RUDINEI BORGES E SOL MIRANDA | MEDIÇÃO: EUGÊNIO LIMA

Long table com dramaturgs que estão renovando a cena do teatro negro brasileiro. Um misto de debates e performances, coordenados pelo curador da coleção Dramaturgia Negra, mostram o que os filhos e as filhas de Abdias Nascimento, Solano Trindade e Ubirajara Fidalgo estão fazendo com o seu legado.

GALERIA – MAR

16H **AMIGOS DO ECIO**
BATALHA DE RIMA MARGINOW

Organizada pelo escritor Jessé Andarilho todas as segundas-feiras no Viaduto de Madureira, a Batalha de Rima Marginow tornou-se um ponto de convergência da juventude negra dos subúrbios, em particular do sexo masculino.

CASA DE MYSTÉRIOS E NOVIDADES Rua Pedro Ernesto, 21 – Gamboa

16H/19H **TEATRO “SOLANO, VENTO FORTE AFRICANO”**

Com dramaturgia de Elisa Lucinda e Geovana Pires (que também assina a direção), a montagem lança luz não apenas sobre a obra, mas também sobre o aspecto humano e político de Solano Trindade, poeta pernambucano que desenvolveu sua múltipla potencialidade artística com o olhar sempre voltado à realidade do negro brasileiro.

PILOTIS – MAR



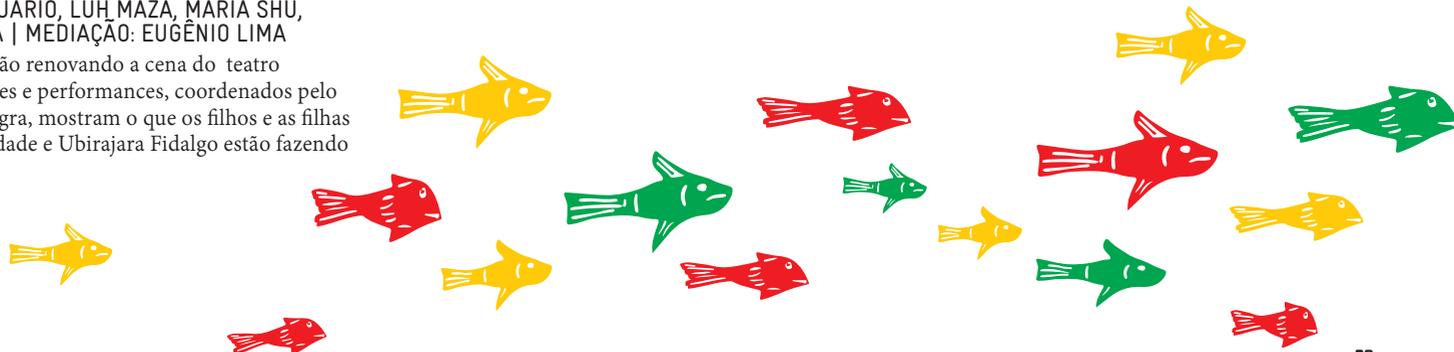
17H **MESA “EU AMO AFROPUNK”**
BRUNO F. DUARTE ENTREVISTA JOCELYN COOPER

Uma das criadoras do Afropunk conta história, expansão pelo mundo e chegada ao Brasil do maior festival de arte negra do mundo, que tem mudado os referenciais políticos e estéticos de uma juventude negra para a qual o comportamento é a mais poderosa arma para mudar o mundo.



18H30 **MESA “O SEU LUGAR É LÁ”**
RODA VIVA COM PATRICIA HILL COLLINS
MEDIÇÃO: ANA MARIA GONÇALVES, FLÁVIA OLIVEIRA E ROBERTÁ ESTRELA D’ALVA

Patricia Hill Collins, uma das formuladoras do conceito de interseccionalidade, mostra a evolução do pensamento feminista negro, tema de seu livro clássico, que chega à terra de Marielle Franco com quase 30 anos de atraso. Mas seu pensamento nunca foi tão atual e necessário na cidade que matou a menina Ágatha.



GALERIA – MAR

19H LANÇAMENTO DO LIVRO “TEATRO DAS OPRIMIDAS: ESTÉTICAS FEMINISTAS PARA POÉTICAS POLÍTICAS”, DE BÁRBARA SANTOS

Lançamento de livro sobre a criação do Teatro das Oprimidas (o que inclui a Rede Ma(g)dalena Internacional), seguido de apresentação da peça teatro-fórum “Qual é o seu lugar?”. Pergunta dá o tom da peça do Coletivo Madalena Anastácia, em que os lugares sociais de poder são questionados a partir do avanço social de mulheres negras.

PILOTIS – MAR

LEG 20H RIO POETRY SLAM FINAL

21H30 NINGUÉM SOLTA A MÃO DE NINGUÉM CIRANDA DA LIA DE ITAMARACÁ

A FLUP sempre termina com um *abraço* – música de Caetano Veloso que levou nosso parceiro Ecio Salles a propor que equipe, artistas e plateia trocassem um emocionante abraço depois de nossa última atividade. O abraço deste ano será ao som da ciranda de Lia de Itamaracá, a música pernambucana onde ninguém solta a mão de ninguém.

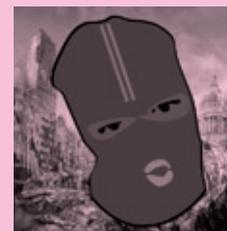


AUTORES



MÁRCIO JANUÁRIO é o mestre de cerimônias da FLUP 2019. Autor publicado no Brasil e no exterior, premiado no teatro como ator e dramaturgo, Márcio também é fundador da Cia Completa Mente Solta. Trabalha com cinema, dirige e escreve roteiros. Em novembro estréia o monólogo *Canções de Amor de Uma Bicha Velha*.

AKUA NARU é rapper, produtora, ativista e acadêmica. Já se apresentou em mais de 50 países e tem quatro álbuns lançados, três deles pelo selo The Urban Era, do qual é cofundadora. Sempre pautada pelas experiências e vivências das mulheres negras, Akua foi palestrante convidada nas mais importantes universidades do mundo.



AKUENDA TRANSLÊSBICHA Mostra Mostra animalista, coletora selvagem, kuirlumbista anticivilizatória, hacker institucional, urubruxa, transfeminista anti-humanista e agitadora de políticas marginais. Resgata fazeres e conhecimentos ancestrais exterminados pela colonialidade e maneja ações anti-hegemônicas através de receitas para o desastre!

Ator e dramaturgo soteropolitano, **ALDRI ANUNCIACÃO** escreveu peças vistas por mais de meio milhão de pessoas e traduzidas em diferentes línguas, como “Namíbia, não!”, que virou um livro homônimo premiado com o Prêmio Jabuti. Coordena o Festival Dramaturgias da Melanina Acentuada e venceu o Candango de melhor ator no Festival de Brasília de 2018, com o longa “Ilha”.



ALEXIS PESKINE é um premiado artista plástico nascido em Paris, filho de mãe baiana e pai russo. Seus poderosos retratos de rostos negros, feitos com placas de madeira e pregos de diferentes tamanhos, são mundialmente reconhecidos. No Brasil, desenvolveu oficinas de formação para jovens na Bahia e no Rio, produzindo obras para a cenografia da FLUP 2019.

Senegalesa radicada em Paris, **AMI-WEICKAANE** é curadora e diretora artística do maior movimento de cultura negra no mundo, o AFROPUNK. Com formação que vai do estudo das civilizações ao marketing estratégico, Ami trabalha na criação e curadoria de exposições e no fomento a artistas, empresas e coletivos na França e Senegal.





Nascida em Ibá, Minas Gerais, **ANA MARIA GONÇALVES** largou a publicidade para viver a literatura. Publicou dois livros, entre eles “Um defeito de cor”, premiado romance inspirado na vida da ex-escrava Luísa Mahin, que será adaptado em uma super série da TV Globo. Mora em São Paulo, onde escreve também para teatro, cinema e televisão.



Favelada e carioca de nascimento, **ANA PAULA LISBOA** divide a vida entre Rio e Luanda, em Angola, onde dirige as produtoras Aláfia e Casa Rede. Jornalista e escritora, colunista do jornal O Globo, publicou contos e poesias em coletâneas aqui e no exterior, como “Estrelas vagabundas”, “Je suis Favela” e nas publicações da FLUP “Eu me chamo Rio” e “FLUP Pensa: 43 novos autores”.

ANTA HELENA RECKE trabalhou no Teatro GRIPS, em Berlim, no campo da pedagogia teatral, antes de começar a estudar Ciências das Artes na Universidade de Hildesheim. Durante seus estudos, criou diferentes trabalhos interdisciplinares e projetos curatoriais em música, como co-produtora do “Festival Transeuropeu de 2015”. Suas obras – arte conceitual sob a forma de apresentações teatrais – são dedicadas a estruturas e normas não repetitivas, com o objetivo de criar novos espaços de experiências para o público.



A francesa **AUDREY PULVAR** é jornalista, apresentadora de TV e rádio e uma das mais importantes militantes pela defesa do meio ambiente no mundo. Em 2018 fundou o African Pattern, fundo de apoio a iniciativas de ecologia solidária na continente africano, e sua principal pauta é como as periferias globais e os corpos negros são os que mais sofrem com a crise ecológica.

Mãe **BETH DE OXUM** é ialorixá, compositora, percussionista e ativista cultural. Gestora do Ponto de Cultura Coco de Umbigada, no bairro Guadalupe, em Olinda, promove mensalmente o Samba de Coco de Umbigada, que completou 20 anos em 2018.



BICHA POÉTICA – também atende por Luiz do Sol –, é artista multimídia, performer e produtora cultural. Uma das fundadoras do Slam da Quentura, primeiro Poetry Slam cearense, vem para a FLUP lançar o livro “A Poesia Falada Invade a Cena de Sobral”, antologia que reúne textos de sua autoria e de mais dez poetas sobralenses.



BRUNO BLACK é apresentador dos programas “Face a Face com Bruno Black”, de entrevistas, e o anárquico e divertidíssimo “Xexelento da Peri”, transmitidos via streaming. Seu trabalho pelo fomento e visibilidade da cultura popular rendeu a ele uma dezena de prêmios. Poeta, publicou seis livros e promove a oficina literária “Domdomdom”, inspirada pelo seu lema: “Se tens um dom, seja!”

BRUNO F. DUARTE é cineasta, pesquisador, performer e ativista do movimento negro LGBT. É criador da “CABINE - Da galeria ao banheiro!” (@__cabine), plataforma para a expansão de ideias sobre artistas negros/as LGBT.



Cientista social formada pela UFRJ, **CLEISSA REGINA MARTINS** é roteirista na Rede Globo e escreve o especial de natal de 2019 da emissora, apresentado na primeira edição do Laboratório de Narrativas Negras da FLUP. Premiada no Laboratório de Roteiros do Curta Cinema 2018, desenvolveu projetos de série para Odun Produções e para o Prince Claus Fund.

Criado por Bárbara Santos e formado por mulheres negras, o **COLETIVO MADALENA ANASTÁCIA** integra a Rede Ma(g)dalena Internacional, composta por grupos feministas da América Latina, Europa e África e é associado ao Centro de Teatro do Oprimido. A carreira internacional do grupo inclui passagens pela Argentina, Nicarágua, Alemanha e Estados Unidos.



Mineira de Belo Horizonte, **CONCEIÇÃO EVARISTO** é doutora em Literatura, militante do movimento negro, romancista, contista e poeta. Mundialmente reconhecida e reverenciada, em verso e prosa, teve livros traduzidos em diversas línguas e figurou em importantes coletâneas no Brasil e no exterior.

CRISTIANE SOBRAL é escritora, atriz, poeta, professora e ativista, além de ter sido a primeira atriz negra graduada em Interpretação Teatral pela Universidade de Brasília. Neste ano, teve a sua peça “Esperando Zumbi” publicada na antologia “Dramaturgia Negra”. Tem realizado palestras e cursos de teatro e escrita criativa em vários países, como Colômbia, Equador, Guiné-Bissau e Angola.





DIONE CARLOS é dramaturga, roteirista e escritora. Possui quinze textos encenados em palcos por todo o Brasil, como “Ialodês”, impresso na coletânea “Dramaturgia Negra” lançada pela FLUP. Lançou seu primeiro livro em 2017, “Dramaturgias do Front”, e hoje é orientadora artística do Núcleo de Dramaturgia da Escola Livre de Santo André. Também atua como dramaturga convidada no Projeto Espetáculo da Fábrica de cultura da Brasilândia.

Compositora, cantora e figurinista, **ELLA FERNANDES** “viralizou” com uma versão de ‘Cálice’, de Chico Buarque. A música, composta por ela, faz menção ao episódio que ficou conhecido pela hashtag #80tiros. O vídeo foi compartilhado até pelos perfis oficiais de Chico Buarque e soma mais de 100 mil visualizações no Instagram.



A premiada jornalista **FLÁVIA OLIVEIRA** é colunista do jornal O Globo, comenta economia nos telejornais “Estúdio i” e “Edição das 18h”, do canal GloboNews; “CBN Rio” e “Jornal da CBN”, da rádio CBN. Tem 27 anos de experiência em jornalismo diário na cobertura de economia, indicadores sociais, empreendedorismo, segurança pública, desigualdades de gênero e raça.



FUNMILOLA FAGBAMILA é dramaturga, ativista, performer, professora na California State University e uma das pioneiras do movimento “Black Lives Matter”, do qual é diretora de artes e cultura. Seu projeto mais recente, a peça “The Intersection: Woke Black Folk”, discute as complexidades da identidade política negra e será encenada na FLUP, após uma elogiada turnê na Europa.



GIOVANA XAVIER é professora da UFRJ, pesquisadora e militante pela presença da mulher negra na academia. Em 2017, organizou o catálogo “Intelectuais negras visíveis”, mapeando pesquisadoras negras em todo o Brasil. Em 2019 lançou seu livro, “Você pode substituir Mulheres Negras como objeto de estudo por Mulheres Negras contando sua própria história”, pela Editora Malê.



IERÊ FERREIRA é repórter fotográfico e produtor. Ficou notório pelos registros das atividades culturais, políticas e artísticas da comunidade afrodescendente carioca. Acompanhou o Afroreggae em turnês na Europa e teve retratos selecionados para a exposição “Rio de Samba Resistência e Reinvenção”, sucesso de público e crítica que ocupou o MAR até 2018.



ISABELA AQUINO é roteirista, formada em Cinema pela UFF. Escreveu e dirigiu os curtas “Gardênia” e “A Última Violeta” e escreveu e produziu o curta “O Homem das Sombras”. Participou do Laboratório de Narrativas Negras da FLUP e da Oficina da Casa dos Roteiristas da TV Globo em 2018. Atualmente é colaboradora na novela das 19h, Bom Sucesso.



JÊ OLIVEIRA é ator, diretor e dramaturgo formado pela Escola Livre de Teatro de Santo André, onde leciona atualmente. Já recebeu os prêmios Shell e Coca-Cola e o troféu da Cooperativa Paulista de Teatro. Está na antologia “Dramaturgia Negra” com o texto “Farinha com Açúcar ou Sobre a Sustança de Meninos e Homens”, uma homenagem ao legado dos Racionais MCs.

JHONNY SALABERG é ator, dramaturgo e bailarino, cria de Guaianases, zona leste de São Paulo. Foi o primeiro negro a ser premiado na Mostra de Dramaturgia do Centro Cultural São Paulo, com a peça “Buraquinhos ou o vento é inimigo do picumã”, que aborda o genocídio da população jovem, negra e periférica. “Buraquinhos” está na antologia “Dramaturgia Negra”, da FLUP e Funarte.



JÔ BILAC é um dos mais talentosos dramaturgos de sua geração. Premiado e reconhecido por sucessos como “Rebu”, “Savana glacial” e “Conselho de classe”, chegou ao cinema com o filme “Limpe todo sangue antes que manche o carpete”, adaptação para as telonas de uma das mais de vinte peças de sua autoria.



JOCELYN COOPER é uma das organizadoras do AFROPUNK, o maior festival de cultura negra alternativa do mundo, reunindo música, artes plásticas, audiovisual e moda, uma vez por ano - em 2020 vai acontecer uma edição em Salvador! Antes do AFROPUNK, Jocelyn construiu carreira tanto como empreendedora social como em grandes players do mercado cultural.



JOSÉ FERNANDO PEIXOTO DE AZEVEDO é doutor em Filosofia e professor de Arte Dramática na Universidade de São Paulo. Fundador do Teatro de Narradores, publicou o volume “Eu, um Crioulo”, da coleção Pandemia e está entre os autores da antologia “Dramaturgia Negra”.





LEDA MARIA MARTINS é poeta, ensaísta, acadêmica e dramaturga. Carioca, vive em Belo Horizonte, onde é professora na UFMG. Também lecionou na New York University (EUA) e publicou diversos livros e artigos em periódicos brasileiros e estrangeiros, além da obra de poesia Os Dias Anônimos, entre outras.

Multiartista e multi-instrumentista, vencedor de seis Grammys, **LENINE** um dos mais importantes nomes da música brasileira.

Vai abrir nossa festa com o espetáculo “Jack Soul Brasileiro”, criado a convite do Instituto Moreira Salles e da FLUP, onde, com seu característico violão multifônico e percussivo, homenageia o centenário de nascimento de Jackson do Pandeiro.



Cantora, compositora e patrimônio vivo do estado de Pernambuco, **LIA DE ITAMARACÁ** é a mais célebre cirandeira do Brasil. Está nos cinemas como Dona Carmelita, no premiado “Bacurau”, de Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles.

LICÍNIO JANUÁRIO é ator e dramaturgo angolano. É membro do Coletivo Preto e curador do Teatro Gonzaguinha. Recebeu o Prêmio de Melhor Ator da 19ª edição do Festival de Teatro do Rio de Janeiro. Entre seus textos encenados destaca-se “Será que vai chover?”.



LUH MAZA é dramaturga, diretora e atriz carioca, radicada em São Paulo. Autora de espetáculos encenados no Brasil e em Portugal, teve textos publicados na Europa e na África. Assinou a versão brasileira de “Kiwi”, peça do canadense Daniel Danis. É roteirista da série de TV por assinatura “Sessão de Terapia” – dirigida por Selton Mello.

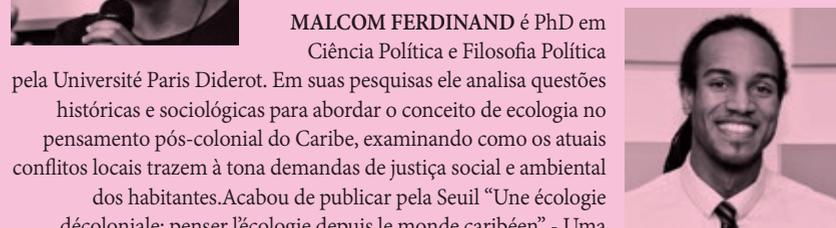
LUNA VITROLIRA é escritora, compositora, atriz, performer, professora de Literatura Brasileira e pesquisadora da literatura oral. Produtora/idealizadora dos projetos de circulação nacional: “De repente uma glosa”, “Estados em poesia” e “Mulheres de repente”, publicou em 2018 o seu livro de estréia, “Aquenda, o amor às vezes é isso”. Representa Pernambuco no Slam Nacional da FLUP.



A doutora **MABOULA SOUMAHORO** é professora na Université de Tours (França), pesquisadora e atual presidenta da Black History Month Organization. Seu trabalho acadêmico foca nos estudos afro-americanos, na diáspora africana, nos nacionalismos do “Atlântico Negro” e na memória da escravidão.



Participante da primeira turma do Laboratório de Narrativas Negras para Audiovisual, **MARCÓS CARVALHO** é roteirista e diretor. Dentre seus últimos filmes, destaque para os premiados “Chico” e “Eu, minha mãe e Wallace”. Morador do Morro do Salgueiro, hoje é autor na Rede Globo.



MALCOM FERDINAND é PhD em Ciência Política e Filosofia Política pela Université Paris Diderot. Em suas pesquisas ele analisa questões históricas e sociológicas para abordar o conceito de ecologia no pensamento pós-colonial do Caribe, examinando como os atuais conflitos locais trazem à tona demandas de justiça social e ambiental dos habitantes. Acabou de publicar pela Seuil “Une écologie décoloniale: penser l'écologie depuis le monde caribéen” - Uma ecologia descolonial: pensar a ecologia do ponto de vista do Caribe.



Nascida na Bahia e criada em São Paulo, **MARIA SHU** é dramaturga e roteirista. Estudou roteiro na Academia Internacional de Cinema e seus textos teatrais já foram encenados em diversos países. Sua peça “Ar Rarefeito” recebeu o Prêmio Helyny Guariba, da Cooperativa Paulista de Teatro, e “Quando eu morrer, vou contar tudo a Deus” está na antologia “Dramaturgia Negra” da FLUP.

Destaque da primeira turma do Laboratório de Narrativas Negras para Audiovisual, **MARIANA JASPE** é ssoteropolitana, roteirista e cineasta. Mariana é uma das responsáveis pela adaptação de “Um defeito de cor” em super série para a TV Globo, compondo um time que tem Paulo Lins, Maria Camargo e Nei Lopes.



Nascida no Reino Unido e criada na Alemanha, **NATASHA A. KELLY** é escritora, cineasta e acadêmica, PhD em Comunicação e Sociologia, pesquisando o colonialismo alemão e feminismo negro. Seus livros, ensaios e trabalhos criativos combinam teoria e prática, aproximando academia, sociedade e política.

A socióloga e ativista **PATRICIA HILL COLLINS** é uma das mais importantes referências no pensamento feminista negro.

Seus livros e ensaios sobre opressões de raça, classe, gênero, sexualidade e nação popularizaram o termo “interseccionalidade”, e pautaram inúmeras outras pesquisas e pesquisadoras.

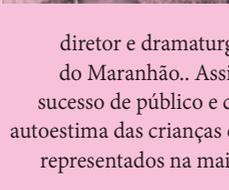


PRETA RARA é rapper, professora, modelo, poetisa e militante. Trabalhou anos como doméstica e criou a página “Eu Empregada Doméstica” no Facebook, tornando-se porta-voz da categoria. Preta Rara agora lança seu primeiro livro, “Eu, Empregada Doméstica – a senzala moderna é o quartinho da empregada”, onde reúne suas histórias e relatos de outras trabalhadoras domésticas.

Artista prático. Esta foi a denominação que Rafa Doria encontrou para resumir suas múltiplas atividades de ilustrador, designer, artista plástico, cenógrafo, grafiteiro e professor. Sua paixão pelo Rio e a observação do cotidiano da cidade estão presentes em seu trabalho, seja no conteúdo das imagens ou subjetivamente no encontro doce de linhas e curvas.



Nascida na Mauritânia e vivendo no Senegal, **RAMA THIAW** é cineasta e roteirista. Seu último filme, “The Revolution Won’t be Televised” (A revolução não será televisionada), acompanha de dentro a onda de protestos por democracia liderados por artistas senegaleses, em uma “primavera subsaariana” severamente reprimida.



RODRIGO FRANÇA é ator, diretor e dramaturgo, formado pela Universidade Federal do Maranhão.. Assina a peça “O Pequeno Príncipe Preto”, sucesso de público e crítica, onde discute empoderamento e autoestima das crianças e adolescentes negros que não se veem representados na maioria dos livros, bonecas e bonecos que lhes são oferecidos.

Flamenguista, escritor, professor e corredor de rua, **RODRIGO SANTOS** é cocriador do sarau “Uma Noite na Taverna”, um dos mais tradicionais do estado, que terá edição especial na FLUP 2019. Aqui também lança a segunda edição do seu romance/thriller “Macumba”, pela Editora Mórula, em parceria com a EdUniperiferias. Já jogou bola com Zico e já viu um peixe-lua.

ROMULO NARDUCCI é flamenguista, portelense, boêmio, advogado, poeta, escritor, compositor, produtor de shows e eventos e ainda flerta de DJ. Cria de São Gonçalo, é um dos idealizadores do Uma Noite na Taverna, sarau que fez história na cidade, e terá edição especial na FLUP 2019. Publicou quatro livros entre contos e poesias, e participou de diversas coletâneas.



RUDINEI BORGES DOS SANTOS é dramaturgo e escritor. Autor de mais de dez textos teatrais encenados em Angola e no Brasil, foi contemplado com o Prêmio Funarte de Teatro Myriam Muniz. Fundou o Núcleo Macabéa, da Cooperativa Paulista de Teatro, com foco na dramaturgia e história oral das comunidades periféricas e ribeirinhas.

SILVANA BAHIA é jornalista, cineasta, “hacker social” e pesquisadora, mestre em Cultura e Territorialidades pela UFF. É diretora do Olabi, organização com foco em inovação, tecnologia e diversidade, por onde coordena a Pretalab, iniciativa de fomento ao protagonismo de mulheres negras e indígenas nos campos da inovação e tecnologia.



SOL MIRANDA é atriz, pesquisadora, fundadora do Grupo Emú e curadora e produtora do projeto Segunda Black. É graduada em letras e literaturas e dançarina afro há dez anos. Entre seus trabalhos mais recentes, destaca-se “Mercedes”, no qual atua como protagonista e co-assina a dramaturgia, presente na antologia “Dramaturgia Negra”.

Poeta e professora, **VERA EUNICE DE JESUS** é filha caçula de Carolina Maria de Jesus. Ela estará na FLUP 2019 para o lançamento de “Clíris: poemas recolhidos”, nova edição da antologia de poemas de sua mãe, reunidos pela editora Ganesha Cartonera.



VIVIANE JUGHERO é dramaturga, atriz, professora e produtora cultural. Como dramaturga, possui dezesseis textos encenados e/ou publicados, em teatro e audiovisual, para crianças e adultos, no Brasil e no Exterior. Em seu doutorado, desenvolveu o conceito de dramaturgia radical, no Brasil e nos Estados Unidos.

MEDIADORES

VIVIANE LAPROVITA tem 28 anos, é fotógrafa, cineasta, artista visual e poeta. Especializada em pesquisa para audiovisual, é Mestra em Cultura e territorialidades pela UFF. Seu trabalho artístico investiga as representações do corpo negro em diáspora, considerando aspectos de resistência e reação em AfroVisualidades. Participou do Laboratório de Narrativas Negras da FLUP.



Poeta, MC, ator e escritor, **ZINHO TRINDADE** tem arte e poesia no sangue. Nascido em Embu das Artes, descendente de uma geração de talentos na escrita, artesanato e teatro, Zinho é bisneto do próprio Solano Trindade. Publicou uma coletânea (“Tarja Preta”) e tem poesias impressas em dezenas de antologias.

Jornalista formada pela PUC-Rio e mestra em Relações Étnico-raciais pelo CEFET/RJ, **ANDRÉIA COUTINHO LOUBACK** coordena a comunicação do Instituto Clima e Sociedade (iCS), organização filantrópica que busca soluções para a crise climática no Brasil. Passou pelos nossos processos de formação de autores e foi publicada na coletânea “FLUP Pensa – 43 novos autores”.



DODÔ AZEVEDO é um artista multimídia, cujas digitais podem ser percebidas do jornalismo às artes plásticas, passando pela literatura, pelo cinema e pelo teatro. Mora numa vila na Zona Norte do Rio de Janeiro, onde todas as suas vizinhas são mulheres. Artigo que escreveu sobre o Cais do Valongo inspirou a FLUP de 2018, na qual ganhou o prêmio Carolina Maria de Jesus.

EUGÊNIO LIMA é DJ, ator-MC, diretor do Coletivo Legítima Defesa, pesquisador da cultura diaspórica, membro-fundador do Núcleo Bartolomeu de Depoimentos e da Frente 3 de Fevereiro. Eugênio é coorganizador do livro “Dramaturgia Negra”, que reúne 16 peças teatrais de autoras e autores negros.



FRAN NASCIMENTO é atriz, poeta, social media, podcaster e produtora cultural. Integra o Coletivo Fora da Métrica, que organiza o Slam da Quentura, o primeiro slam do Ceará. É uma das organizadoras do livro “A Poesia Falada Invade a Cena em Sobral”, lançamento da editora Ganesha Cartonera na FLUP 2019, composto por poesias dela e de mais dez poetas sobralenses.

Morador do Complexo do Alemão, **IGOR VERDE** é produtor, cineasta, videomaker, assistente de direção e roteirista na Rede Globo. Colaborou com Lázaro Ramos (“Lazinho com você”) e foi um dos orientadores do Laboratório de Narrativas Negras para Audiovisual 2019.



JÉSSICA BALBINO é jornalista, mestre em comunicação e acredita que pode transformar o mundo através das narrativas. Editora no Margens, curadora e mediadora de eventos literários, é autora dos livros “Hip-Hop - A Cultura Marginal” e “Traficando Conhecimento”.



RIO POETRY SLAM

Atriz-MC, diretora, ativista, pesquisadora e slammer, a curadora do Rio Poetry Slam **ROBERTA ESTRELA D'ALVA** é bacharel em Artes Cênicas pela USP e Mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP. É pioneira em trabalhos ligados ao spoken word e ao poetry slam no Brasil. Em 2014, teve seu livro “Teatro Hip-Hop, a performance poética do ator-MC” publicado pela editora Perspectiva. O filme “Slam – Voz de Levante”, que codirigiu com Tatiana Lhomann, ganhou o prêmio de Melhor Documentário do FestRio de 2017.



O NÚCLEO BARTOLOMEU DE DEPOIMENTOS é um premiado coletivo artístico paulista que pesquisa há 17 anos a linguagem “teatro hip-hop”. Formado por Claudia Schapira, Eugênio Lima, Luaa Gabanini, Roberta Estrela D'Alva e Mariza Dantas, o Núcleo criou o ZAP! - Zona Autônoma da Palavra, primeiro poetry slam do Brasil, e realiza anualmente o Slam BR, o maior campeonato nacional do país.



A nigeriana **ATILOLA**

MORONFOLU é empresária, escritora, editora, artista de spoken word e blogueira. Participou de eventos em diferentes países, incluindo a conferência das Nações Unidas no Segmento Temático da UNAIDS PCB, em Genebra. Um dos nomes mais relevantes do spoken word na Nigéria, criou o SWAY (Spoken Word Academy for Youths). É a segunda vez que participa do Rio Poetry Slam.



BABS GONS (Holanda) é escritora, performer e trabalha como professora de spoken word e escrita criativa em escolas. Chamada de “Drama Queen” e “Le Grande Dame of the spoken word”, Babs levou poesia para as TVs, rádios e inúmeros palcos, rodando o mundo com a poesia falada. É slam-master do Slam Championships. Em 2018, ganhou o prêmio Black Achievement por sua militância artística. É a segunda vez que participa do Rio Poetry Slam.



COURTNEY AMA STODDART (Reino Unido) é poeta e cantora, que adora “desmantelar hierarquias em todas as suas formas”. Ela reúne discussões históricas, políticas e sociais e transforma tudo em ritmo e rima, inspirada no rap e hip hop *old school*.



A franco-senegalesa **MAME-FATOU NIANG** é professora, pesquisadora e cineasta. Ela codirigiu o documentário “Marianne Noires: Mosaïques afropèennes”, que explora as identidades e experiências de sete mulheres afro-francesas, versando sobre o que significa ser negra na França.



MIRIAN CRISTINA DOS SANTOS

é professora, mestre e doutora em Letras, especialista em Políticas de Promoção da Igualdade Racial. É autora de “Intelectuais Negras”, onde busca compreender o papel da mulher negra na luta por transformações sociais a partir de análises crítico-literárias de narrativas das escritoras Miriam Alves, Conceição Evaristo e Cristiane Sobral.



Participante da primeira turma do Laboratório de Narrativas Negras da FLUP, **SABRINA FIDALGO** é uma premiada realizadora carioca, com filmes exibidos em mais de 300 festivais nacionais e internacionais. Em 2018 publicação americana “Bustle” a colocou em oitavo lugar em uma lista com as 36 cineastas de todo o mundo que estão mudando paradigmas em seus países.



Idealizadora do Afrofunk Rio, a atriz e dançarina carioca **TAÍSA MACHADO** estimula mulheres de diferentes classes sociais, etnias e idades a descobrirem o poder da sensualidade do corpo feminino por meio do funk. Ao todo, mais de mil mulheres já dançaram nas oficinas.



THAÍ S ROCHA é fotógrafa, formada pela Escola de Fotógrafos Populares, um projeto do Imagens

do Povo realizado com o Observatório de Favelas, na Maré. É Mestra pela UERJ, onde desenvolveu a pesquisa “Mulheres negras na fotografia contemporânea” para investigar a presença de fotógrafas negras no circuito das artes visuais no Brasil e Estados Unidos.



Jornalista pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, **VITÓRIA RÉGIA DA SILVA** é repórter da revista Gênero e Número e editora da revista Capitolina, uma revista online e independente feminista voltada a adolescentes. É uma das autoras do livro “Capitolina: o mundo é das garotas”. Em sua trajetória, sempre trabalhou com reportagens e a cobertura de temas que envolvem recortes de raça, gênero e sexualidade.



Nascida em Luanda, Angola, e criada em Pretória, África do Sul, **ELISÂNGELA RITA** é advogada e poeta. Ficou em 2.º Lugar no concurso de spoken word africano The Spoken Word Project 2013 e foi oradora no TedX Luanda. É autora do livro “Coração Achado” e curadora do Luanda Slam. É a segunda vez que participa do Rio Poetry Slam.



IFRAH HUSSEIN é uma premiada poeta e escritora somali-canadense. Foi campeã canadense de Poetry Slam em 2017, chegou às finais do Women of the World Poetry Slam, no Texas, e da Copa do Mundo de Slam, em Paris. É autora de “An Anthology of Grief or the ways a Somali Woman Loves”.

LAHYA (Alemanha) é escritora, poeta, curadora, fotógrafa e ativista feminista negra e interseccional. Desde 2014 ela apresenta e faz a curadoria do “One World Poetry Night”, realizado mensalmente em Berlim, uma referência global em Spoken Word. Reuniu poesias no livro “Buchstabengefühle” e em diversas antologias. Também é autora da autobiografia “Kalungas Kind”.



Com 20 anos, **LISETTE MA NEZA** foi campeã nacional de Slam da Bélgica e vice-campeã europeia, em 2017. Na barriga da mãe, sobreviveu ao genocídio ruandês, nascendo e sendo criada como refugiada na Holanda. Lisette busca traduzir em poesias, imagens e músicas as histórias não-ouvidas de mulheres, minorias raciais e refugiados. É a segunda vez que participa do Rio Poetry Slam.

LÚCIA JOÃO TITE (Moçambique) tem 19 anos e foi a vencedora da 1º edição concurso Moz Slam – Batalha de Poesia Falada, garantindo uma vaga para representar seu país na Copa do Mundo de Slam 2019, em Paris. Poetisa e declamadora desde 2014, já participou de vários concursos de poesia no seu país.



MAHOGANY BROWNE (EUA) vive no Brooklyn, é escritora, educadora, diretora da Urban Word NYC e Coordenadora de Poesia no St. Francis College. É autora de “Woke: A Young Poets Call to Justice”, “Woke Baby & Black Girl Magic”, entre outros. Como bolsista do Arts for justice, finaliza seu primeiro livro de ensaios sobre encarceramento em massa, e suas consequências em mulheres e crianças.

NANDA (Gabão) é slammer, performer, cantora, escritora de crônicas e colunista. Ela acredita no poder da palavra poética e unificadora como expoentes da criatividade. Participou de festivais em vários países do mundo - França, Itália, Bélgica, Suíça, Nigéria, Costa do Marfim, Benin - e realiza oficinas em universidades e espaços culturais.



PIETA POETA é artista, professora e arte educadora. Foi vencedora do Slam MG em 2018 e é a atual campeã brasileira de slam, vencendo o SlamBR 2018 e representando o Brasil na Copa do Mundo, em Paris. Participa da Coletiva Manas, do Sarau Comum e do Coletivoz. É bióloga por formação e começou a participar de slams em 2016. Já publicou 14 zines de forma independente.

PRECIOS NNEBEDUM integra a cena de Spoken Word de Graz e da Áustria, país que adotou para viver. Mistura diferentes línguas em suas poesias: inglês, alemão e “denglish” (tipo um “portunhol” das anteriores).



QUEEN NZINGA MAXWELL (Costa Rica) é gestora e promotora da poesia oral, que reivindica a pintura, o canto, a escrita, a poesia Dub e Spoken Word como opções de expressão artística. Se define “Uma guerreira do ventre e da palavra, que honra a realza em suas veias e suas raízes ancestrais”. Escreve em espanhol, inglês, spanglish e patuá, e já foi traduzida para inglês, alemão e português.

Doutoranda em Pós-Colonialismos, poeta e performer de Spoken Word, **RAQUEL LIMA** (Portugal) já participou em eventos de poesia, literatura, música, tradição oral e contação de histórias em todos os cantos do mundo - inclusive aqui na FLUP (2015, no Vidigal). Foi Diretora Artística do festival PortugalSLAM, de 2012 a 2017. É a segunda vez que participa do Rio Poetry Slam.



WONDER JENN (França) se define como “ativista hiperativa, poliglota e viajante do mundo”. Tem uma intensa militância na cena dos slams, promovendo, em 2011, o “Slam à Femmes” – um Slam das Minas europeu! Francesa, mora na Bélgica para juntar militância e trabalho em um projeto de captação de fundos para ONGs.

FLUP SLAM NACIONAL

Formado por Andrea Bak, Carol Dall Farra, Débora Ambrósia, Genesis, Letícia Brito, Lian Tai, Rejane Barcellos e DJ Bieta, o coletivo **SLAM DAS MINAS RJ** organiza uma batalha lúdica poética de forma itinerante e mensal no estado do Rio. Ocupam a rua para acabar com a invisibilidade de mulheres [héteras, lésbicas, bis, ou trans], pessoas queer, agender, não binárias e homens trans, buscando um espaço seguro e livre de opressões para desenvolvimento dessas potências artísticas e estimular os encontros e afetos. Além do Slam das Minas RJ, o coletivo é um dos responsáveis pela realização do Slam RJ, campeonato estadual de poesia falada.

Escritora, poeta, produtora e slammer, **AGNES CARDOSO** (RS) é a primeira campeã nacional de slam em dupla, junto com Felipe Deds, e foi vice-campeã do FLUP Slam Nacional 2018. Acadêmica de letras, atua como orientadora social e professora de inclusão de educação infantil. É idealizadora do coletivo Poetas Vivos e autora do zine independente “Nega Diaba na cidade de Deus”. É a segunda vez que participa do Slam Nacional da FLUP.



BRIELA G (PB) é rapper, poeta, militante negra, produtora e universitária. Recifense, cresceu na Favela do Curado e começou na poesia marginal aos 15, em batalhas de MCs. Hoje mora em João Pessoa, onde produz o Slam das Minas PB e o Baile Black, festa inspirada nas africanidades.

Artista da palavra/visual, escritora, griottes, poeta e slammer, **GENESIS** é uma das organizadoras do Slam das Minas RJ. Publicou seu primeiro livro infantil “Cadê Martin?” pela Chiado Editora, seu livro de poesia “Delírios de (R)existência” pela Padê Editorial e participou em coletâneas e zines, com poesias inspiradas na resistência e protagonismo do corpo da mulher negra.



JAZZ (MG) poesia, moradora dos morros das pedras, poeta marginal, compositora e cheia de amor! É a segunda vez que participa do Slam Nacional da FLUP.

KIKA SENA (DF) é arte-educadora, atriz, escritora, poeta e performer. É alagoana, radicada no Distrito Federal, onde faz mestrado em artes cênicas na UnB. Lançou em 2017 o seu segundo livro “Periférica”, pela Padê Editorial, antecedido por “Marítima”. É a segunda vez que participa do Slam Nacional da FLUP.



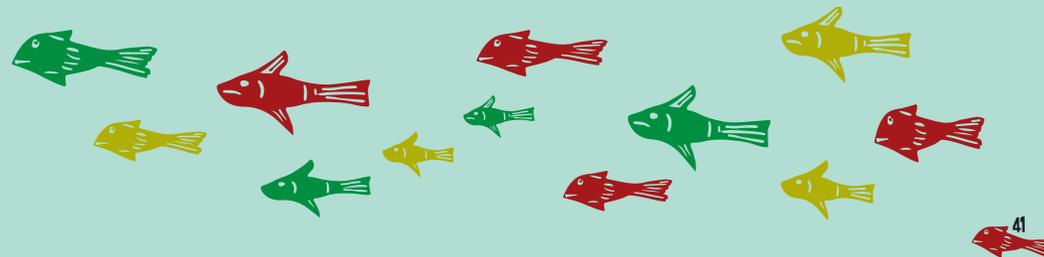
KIMANI (SP) é poeta, compositora, cantora e preta paulistana. Em 2017 venceu o Slam SP, foi vice do Slam BR e esteve no FLUP Slam BNDES, no Vidigal. Já dividiu palco com MV Bill, abriu shows do Rincon Sapiência, Chico César, Baco Exu do Blues e Bixiga70. Em 2019 viralizou com o vídeo-manifesto “Mostra pra eles, mulher”, divulgação da série “The Handmaid’s Tale” (“O Conto da Aia”).

Jovem revelação da literatura carioca (19 anos!), **MARIA DUDA** é escritora, poeta, integrante do coletivo NódasRUA e estudante de Relações Internacionais na UFRJ. Participou do ciclo de formação Poesia Preta e foi a campeã do Slam Pequena África, ambos realizados pela FLUP em 2018. FLUP e Editora Malê publicaram a sua primeira coletânea, “Navio Negroiro”, em 2019.



MEIMEI BASTOS (DF) é poeta e escritora, formada em Artes Cênicas, produtora cultural, arte-educadora e coordenadora do Slam Q’BRADA. Em 2015, venceu o primeiro Slam das Minas DF, foi publicada em antologias gringas e publicou seu primeiro livro, “Um verso e mei”, pela Editora Malê. É a segunda vez que participa do Slam Nacional da FLUP.

MIDRIA (SP) é estudante de Ciências Sociais, poeta, slammer, slammaster do Slam USPerifa e membra do coletivo Sarau do Vale. Em 2018, foi ganhadora do ZAP! Slam e viralizou com a poesia “A menina que nasceu sem cor”. Tem duas fanzines publicadas. Vindo do extremo leste de São Paulo, vê na poesia caminho de emancipação e cura.





Natielly Castro, a **NATI DE POESIA (AC)** é pesquisadora na Federal do Acre, onde estuda o impacto da arte nas periferias e o encarceramento em massa. Feminista negra, poeta, MC, cantora, neta de quilombola, militante do movimento de mulheres e combate ao racismo, Nati é a idealizadora do Slam das Minas/AC e integrante do coletivo Poetas Vivos.

RAFA RASTA (PB) diz sempre ter sentido a necessidade de falar sobre o sofrimento do povo pobre e preto, sobre o descaso e abandono. E foi no rap e na poesia que encontrou força para protestar e caminhos para se expressar.



ROOL CERQUEIRA (BA) tem 21 anos, é mulher preta sapatão, cria da periferia de Salvador. Estuda artes na UFBA, é atriz, artista de rua, produtora cultural e integra os movimentos Coletivo Zeferinas, Bambá e T.E.I.A. Foi campeã baiana de slam em 2017 e representa o Slam das Minas – BA no FLUP Slam Nacional.



Poeta marginal e slammer, cria do Capão Redondo, **TAWANE THEODORO (SP)** foi campeã do SLAM SP 2018, do Slam das Minas – SP no mesmo ano e participou do SLAM BR 2018. É uma das organizadoras do Sarau do Capão e do Slam do Bronks.



Mulher trans, negra e brasileira, a poesia de **VALENTINE** reflete a sua realidade e resistência. Recém-chegada à cena da poesia falada carioca, Valentine rapidamente se destacou, classificando-se para 12 finais em seis meses.



CONCEPÇÃO E DIREÇÃO GERAL

Ecio Salles
Julio Ludemir
REDEMUNHO PRODUÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS

COORDENAÇÃO GERAL

Ilana Strozenberg
Teresa Guilhon Barros
ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS / O INSTITUTO

CONSULTORIA

Heloisa Buarque de Hollanda
Luiz Eduardo Soares

RELACIONAMENTO INSTITUCIONAL E CAPTAÇÃO

Joanna Savaglia
SAVÁ NEGÓCIOS CULTURAIS

CURADORIA

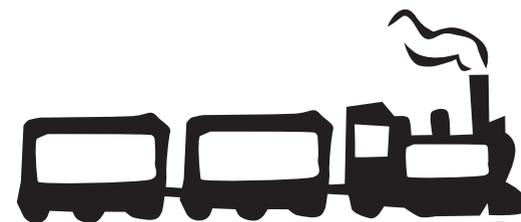
RIO POETRY SLAM E FLUP SLAM NACIONAL
Roberta Estrela D'Alva

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO

Isabela Reis
Juliana Stuart

ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO DE PRODUÇÃO

Andrea Borges
Patricia Hanna



TEM GENTE COM FOME TEM GENTE COM FOME TEM GENTE COM FOME TEM GENTE COM FOME

DIREÇÃO FINANCEIRA

Renata Leite
RINOCERONTE ENTRETENIMENTO

ASSISTÊNCIA DE GERÊNCIA FINANCEIRA

Patrícia Basílio
RINOCERONTE ENTRETENIMENTO

COORDENAÇÃO PRODUÇÃO TÉCNICA E INFRAESTRUTURA

Márcio Brow Marques

PRODUÇÃO TÉCNICA E INFRAESTRUTURA

Roberta Costa
Jeff Nunes

PRODUÇÃO DE COMUNICAÇÃO E CONTEÚDO

Camilla Leal
Vinícius Tomás

PRODUÇÃO DE COMUNICAÇÃO E CONTEÚDO - REDES SOCIAIS

Mariana Rocha

COORDENAÇÃO DE PROGRAMAÇÃO/ARTÍSTICO

Sandrine Ghys

PRODUÇÃO DE PROGRAMAÇÃO/ARTÍSTICO

Naïma Zefífene

COORDENAÇÃO PRODUÇÃO DE LOGÍSTICA

Ana Beatriz Silva

PRODUÇÃO DE LOGÍSTICA

Dai Ramos

COORDENAÇÃO PRODUÇÃO DE ALIMENTOS & BEBIDAS

Gilda Mendes

PRODUÇÃO DE ALIMENTOS & BEBIDAS

Luiza Mendes

PRODUÇÃO DE PROGRAMAÇÃO

Clara Martins
Paulo Gomes
Verônica Nascimento

ESTAGIÁRIA

Rafaela Lohana

MESTRE DE CERIMÔNIAS

Márcio Januário

APRESENTAÇÃO RIO POETRY SLAM

Núcleo Bartolomeu de Depoimentos –
Claudia Schapira, Dani Nega, Eugênio Lima,
Luana Gabanini, Mariza Dantas e Roberta
Estrela D'Alva

FLUP SLAM NACIONAL

Slam das Minas – Letícia Brito, MC Dall
Farra, DJ Bieta e Débora Ambrósia

PRODUTOR DE PROGRAMAÇÃO AUDITÓRIO

Paulo Gomes

PRODUTOR DE PROGRAMAÇÃO GALERIA

Clara Martins

IDENTIDADE VISUAL E DESIGN GRÁFICO

Marcio Oliveira
GRAPHIX DESIGN

ASSESSORIA DE IMPRENSA

PG MAC Comunicação

REGISTRO

14 Agência de Conteúdo estratégico

STREAMING

Marinho TV produções e locações

CENOGRAFIA

Alexis Peskine
Cenografia.net
Rafa Doria

FOTOGRAFIA

Marina Silva Alves
Thais Ayomidê

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO - FLUP PENSA

Juliana Stuart

COMUNICAÇÃO - FLUP PENSA

Vinícius Tomás

PRODUÇÃO - FLUP PENSA

Patrícia Hanna

FOTOGRAFIA - FLUP PENSA

Ierê Ferreira

SITE

LASF Informática

TRADUÇÃO DE POEMAS DO RIO POETRY SLAM

ESCRITÓRIO MODELO DE TRADUÇÃO ANA CRISTINA CÉSAR (ESCRTRAD/ILE/UERJ)

INSTITUTO DE LETRAS DA UERJ

COORDENAÇÃO GERAL

Profª. Drª. Maria Aparecida Andrade Salgueiro

PROFESSORES/ORIENTADORES E BOLSISTAS

ORIENTADORA DE ALEMÃO

Profª. Drª. Anelise Freitas Pereira Gondar

BOLSISTA DE ALEMÃO

Olga Soskova Lima

ORIENTADOR DE FRANCÊS

Prof. Dr. Renato Venâncio Henrique de Sousa

BOLSISTAS DE FRANCÊS

Geórgia Barbosa Bernardino e Gabriela Leonardo

ORIENTADORA DE INGLÊS

Profª. Drª. Maria Alice Antunes

BOLSISTA DE INGLÊS

Marcelo de Carvalho Gonçalves Júnior

TRADUTORES COLABORADORES/DISCENTES DE INGLÊS SOB ORIENTAÇÃO DA PROFª. MARIA ALICE ANTUNES

Thais Abreu Vianna e Paula Faitanin

TRADUTORES COLABORADORES/DOCENTES EFETIVOS UERJ

Profª. Drª. Fernanda Teixeira de Medeiros (Depto. LAG/Setor de Literatura Inglesa)

Prof. Dr. Geraldo Ramos Pontes Júnior (Depto. LNEO/Setor de Francês)

Profª. Drª. Marcela Iochem Valente (Depto. LAG/Setor de Inglês)

TRADUTORES COLABORADORES/DISCENTES SOB ORIENTAÇÃO DA PROFª. DRª. FERNANDA TEIXEIRA DE MEDEIROS

Barbara Novais de Lima, Cecília Athias, Heloisa Dias Queiroz, Raquel Cristina do Nascimento Pinho e Rafaela Lombra

TRADUTORES COLABORADORES/INGLÊS ESCRTRAD/CEI - CENTRO DE ESTUDOS INTERCULTURAIS

Profª. Ms. Adriana Merly Farias (Mestre/UERJ)

Prof. Dr. Felipe Fanuel Xavier Rodrigues (Pós-Doutor/UERJ)

TRADUTORES COLABORADORES/DISCENTES UERJ - BOLSISTAS DE EXTENSÃO ESCRTRAD/CEI SOB SUPERVISÃO DA PROFª.

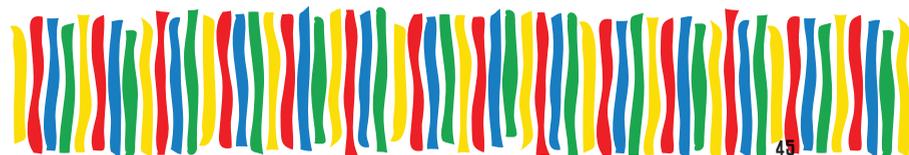
Ms. ARIANE DE ANDRADE DA SILVA E PROFª. DRª. MARIA APARECIDA ANDRADE SALGUEIRO

Marcelly Torres e Raphaella Machado Borges

APOIO TÉCNICO

Profª. Ms. Ariane de Andrade da Silva (Bolsista PROATEC - UERJ)

Profª. Jessica Milesi Vianna (Bolsista TCT/FAPERJ - UERJ)



AGRADECIMENTOS

Átila Roque, Graciela Seleimen, Janice Rocha, Gleice Rocha, Fabia de Sá Freire (Fundação Ford); André Degenszajn, Tonia Oliveira, Iara Rolnik, Mohara Valle (Ibirapitanga); Eduardo Saron, Claudiney Ferreira, Roberta Roque, Amanda Mira Pereira, Diana Dos Reis Serafim e Victor Hugo Martins Dos Santos (Itaú Cultural); Elisiane dos Santos, Eliane Lucina, Valdirene Silva de Assis, Honorato Gouveia e Silvana Silva (Ministério Público do Trabalho); Márcia Rodrigues, Leandro Paschoa Trindade, Alessandra Barcelos, Henrique Rodrigues, Julia Fiorencio, Juliana Costa (Sesc); Vanessa Oliveira (Atacadão); Pedro Gerolmich (Secretaria de Estado de Cultura); Ricardo Henriques (Instituto Unibanco); Danielle Neiva; Rachel Louredo, Maximiliano Damas, Antonio Alberto Bittencourt, Celso Niskier, Karen Neumann (Unicarioca); Arthur de Andrade dos Santos, Fabiano Farias de Souza, Jorge Nascimento e Rogério Soares de Moura (Seeduc); Professora Yandara Moreira (Colégio Pedro II/Engenho Novo); Jean-Paul Guihaumé, Romann Datus, Vincent Zonca, Marion Craheix, Emma de Oliveira, Raphaël Ceriez, Thomas Sparfel, Sandra Gallo Bergamini, Iona Zalcborg, Olivia Tran e Sybelle Rabello (Consulado Francês); Rune Bjåstad, e Rolv-Håkon Valle (Consulado Norueguês); Akane Luiken (Nederlands Letterenfonds); Francisco Jorge e Vagner Amaro (Malê); Antonio Maura, Maria Fernanda Miguez Bastos e Carlos Alberto Della Paschoa (Instituto Cervantes); Robin Mallick, Almerinda Stenzel, Astrid Kusser (Goethe-Institut Rio de Janeiro), Leonel Henckes (Goethe-Institut Salvador/Bahia); Jean-Paul Charlier (Consulado Belga); Beatriz Azeredo, Rafael Marques Cavalcante, Yasmim Alves, Gabriela Máximo e Rita Lemgruber, Marina Reade (Globo), Raphael Vidal (Casa Porto); Alex Teixeira (Teatro das Oprimidas); Gregória Paiva Cardoso (A&B); Eduardo Nascimento, Isabel Tinoco (ISS), Renato Saraiva e Rita Vilhena (Virada Sustentável); Eleonora Santa Rosa, Izabela Pucu, Evandro Salles, Natasha Guimarães, Juliane Dantas, Gabriel Moreno, Rubia Mazzini, Stella Paiva, Ana Terra, Roberta Kfuri, Natalia Nichols, Thyago Correa (MAR), Nelida Capela (Blooks); Nick Barley (Edinburgh Book Festival); Marion Loire (Institut Français); Ericka Cândido (Quadro negro); Ivana Bentes (UFRJ), Talita Pitta, Paulo Leandro, Pedro Santos, Augusto Alves, Fabiana Costa (Moby); Caroline Gausden e Tomiwa Folorunso (Women's Library); Tiphanie Costantin (Casa Amarela); Pedro Strozenberg, Luna Glatt Rozenbaum (Iser), Elisa Ventura, Renata Aragão, Diego de Deus, Yaya Garcia, Hugo Oliveira, Lolly, Franciele Gonçalves, Camila Camiz (Galeria Providência); Ingrid Gomes de Souza, Jefferson da Conceição Soares, Rayssa do Nascimento Silva Lopes, Marlon Fortunato da Silva, Deivisson Lourenço de Menezes Marques, Rafael Oliveira dos Santos Pontes, Eduardo Apolinário, Ana Claudia Sabino de Olivera, Tatiane Ferreira Campos, Renato Sousa da Silva, Thaison Amazonas Paixão (assistente cenografia); Fórum Étnico-Racial e Fórum das Minas, Yandara Moreira (Colégio Pedro II); Emily Pirmez, Martha Garcia, José Carlos Colares Aimi (Armazém Cultural das Artes de Técnicos em Diversões e Espetáculos); Tiago Gomes.

PATROCÍNIO



PARCERIA ESTRATÉGICA



APOIO



PARCEIROS



REALIZAÇÃO



Fu p 2019

A FESTA LITERÁRIA DAS PERIFÉRIAS

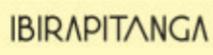
PATROCÍNIO



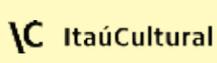
PARCERIA ESTRATÉGICA



APOIO



PARCERIA



REALIZAÇÃO



TEM GENTE COM FOME TEM GENTE COM FOME TEM GENTE COM FOME